

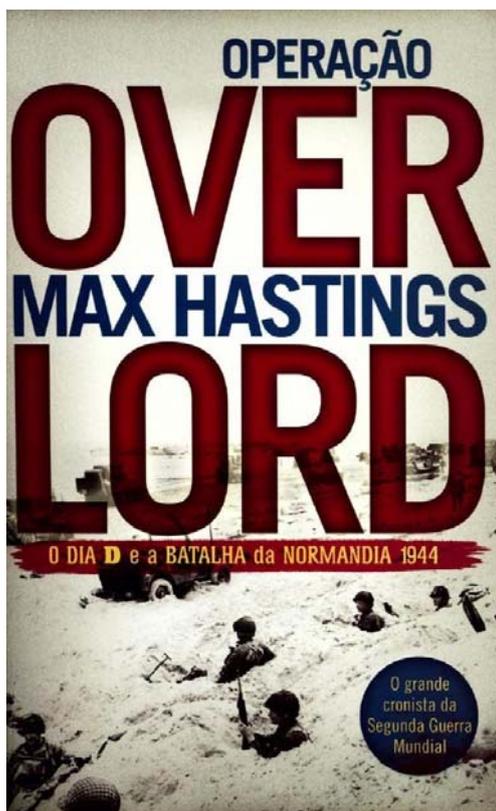
A BATALHA OCIDENTAL DECISIVA DA II GUERRA MUNDIAL

Mário Beja Santos¹, beja.santos@dg.consumidor.pt

“*Operação Overlord, o Dia D e a batalha da Normandia, 1944*”, por Max Hastings (Casa das Ideias, 2011) é não só uma obra-prima da moderna historiografia sobre os acontecimentos associados à batalha da Normandia, como está redigido com palpitação vibrante, dando voz a testemunhos eloquentes e, acima de tudo, é uma notável investigação que derruba preconceitos, lendas e graves omissões sobre os actos de bravura dos exércitos em conflito.

Só em teoria o exército alemão poderia ter contido os Aliados nas praias normandas, em 6 de Junho de 1944.

Como Max Hastings documenta, a força aérea alemã tinha sido varrida nos primeiros meses desse ano, os meios navais eram declaradamente insuficientes para sustentar a mais poderosa de todas as organizações militares até então postas em movimento. O autor desfaz lendas chauvinistas que teimaram ao longo de décadas exaltar a bravura dos Aliados, tratando os alemães como uma força em debandada e altamente desmotivada. Os Aliados sofreram pesadas baixas, houve graves desacertos na estratégia e os alemães, manifestamente inferiores, dispunham de algum armamento muito superior ao dos Aliados, caso dos tanques, lança-granadas e metralhadoras.



¹ Técnico Superior da *Direcção-Geral do Consumidor*, Professor do Ensino Superior, autor de livros e artigos nas áreas das políticas de consumidores e qualidade de vida.

Os EUA apostaram no confronto com as tropas de elite de Hitler, os britânicos não escondiam o seu cepticismo, informados que estavam da capacidade do armamento germânico e dos obstáculos montados pelo marechal Rommel na chamada Muralha do Atlântico. Os britânicos teriam preferido sangrar os alemães em Itália, no Sul de França e noutros pontos do Mediterrâneo, era inevitável o grande desgaste que os exércitos de Estaline estavam a provocar em sorvedouro de homens e material, aproximando-se perigosamente da Polónia. Sabia-se que, a prazo, a vitória pendia para os Aliados, os alemães tinham perdido o acesso aos poços de petróleo.

Os preparativos da operação foram desencadeados no Outono de 1943. Eisenhower foi nomeado comandante, ficando a trabalhar em estreita ligação com Sir Bernard Montgomery, Sir Bertram Ramsay, Sir Trafford Leigh-Mallory, e o marechal Sir Arthur Tedder foi nomeado vice-comandante supremo. O estilo de Max Hastings acasala primorosamente os dados, os testemunhos e os relatórios, torna a narrativa uma leitura entusiástica, sem qualquer desfalecimento. Temos assim os preparativos e a descrição crua dos comandantes, caso do general Omar Bradley e Montgomery. Durante meses a fio trabalhou-se infatigavelmente a tirar fotografias aéreas à costa normanda, a preparar navios para transporte, a preparar as tripulações de carros de combate, toneladas de alimentos e abastecimentos de toda a espécie. Como o autor escreve: «Tudo isto ficou terminado umas meras 17 semanas antes de 5 de Junho. A sua concretização continua a ser a maior proeza de organização da II Guerra Mundial, um feito de trabalho em equipa que deslumbrou a história, um monumento à imaginação e brilhantismo de estrategas e especialistas em logística britânicos e americanos que poderá nunca vir a ser superado em tempos de guerra». No Dia D a força de desembarque norte-americana era composta por cerca de 130 mil homens a que se seguiriam mais um milhão e duzentos mil até três meses depois. Seriam transportados 137 mil veículos com rodas e meias-lagartas, mais de 4200 veículos com lagartas e 3500 peças de artilharia. Era decisivo ganhar posições do primeiro para o segundo dia de desembarque e em rigor não se sabia o número das Divisões alemãs na região. Fica-se com uma descrição minuciosa da formação e estado de espírito dos invasores e defensores.

Desencadeada a acção, o autor descreve as praias americanas, britânicas e canadianas, caracterizando as dificuldades. Diante de Caen, os britânicos não conseguiram vencer a resistência tenaz dos exércitos alemães, registaram-se comportamentos heróicos de parte a parte. Em Cherbourg, os norte-americanos foram mais felizes e no fim de Junho tinham sido capturados cerca de 40 mil alemães. O capítulo que Max Hastings dedica à resistência do exército alemão é concludente pela avaliação das armas, pela disciplina, pelos actos de valentia. Nos últimos dias de Junho estavam em confronto mais de um milhão de homens numa frente com uma extensão de 160 quilómetros, aos poucos a Força Aérea e as peças de artilharia dos Aliados foram quebrando a resistência dos exércitos defensores, onde havia russos, polacos, sérvios e outros apoiantes dos alemães. A queda de Caen foi decisiva e mostrou o esgotamento a que tinha chegado a resistência alemã, todos os contra-ataques foram repelidos. O autor enfatiza que o exército alemão a despeito da numerosa força aérea dos Aliados ofereceu uma resistência formidável até ser destroçado numa sangrenta acção terrestre. Entra-se assim no último acto, estamos no fim de Julho, o exército alemão teve um número elevadíssimo de baixas. A Leste, a ofensiva russa tinha destruído 28 divisões alemãs em cinco semanas, era inteiramente impossível fornecer mais homens para o noroeste da França, no início de Agosto a Operação Totalize destinou-se a tomar Falaise, num mundo em ruínas, o que restava das Divisões Panzer consegue através da Brecha de Falaise escapar ao colapso a que se chegara na Normandia.

No dia 1 de Setembro, quando Eisenhower assumiu o controlo directo dos exércitos Aliados, o futuro da batalha estava já ditado: 100 carros de combate alemães contra mais de 2000 nas linhas da frente Aliadas; 570 aviões da Luftwaffe contra 14000 Aliados. As etapas seguintes, curiosamente, irão ter poucas parecenças com o que se passou na Normandia. Da batalha de Arnhem até às Ardenas, revelar-se-ão as qualidades assombrosas dos exércitos de Hitler, já sem qualquer esperança de inverter a marcha dos acontecimentos.

A Operação Overlord é um acontecimento historiográfico que desmente que a ciência histórica precisa de ceder à ficção para continuar a ser uma fonte de curiosidade para o ser humano entender o seu passado.